

Cobra Norato, ou Honorato

Por: Luiz Fernando Liveira

Certa índia, de nome Zelina, engravidou da Boiúna, e o resultado dessa gravidez foram gêmeos: Uma menina, que passou a se chamar Maria Caninana, e um menino, Honorato. Como a mãe das crianças ficou envergonhada com a gravidez, decidiu pôr fim às “provas” da mesma, abandonando os recém-nascidos no rio.

Mas, milagrosamente, as crianças sobreviveram e, curiosamente, se criaram como cobras...

Desde a infância, já se percebia certa diferença de comportamento entre os irmãos: Maria Caninana era extremamente malvada, se dedicando a tumultuar a vida das pessoas das cidades ribeirinhas, e também de pescadores. O afundamento dos gaiolas (barcos da região) e, conseqüentemente, a morte de boa parte dos seus tripulantes e passageiros era um dos seus principais “passatempos”. Já seu irmão, Honorato, possuía índole bondosa. Os passageiros e tripulantes dos gaiolas que se salvavam dos desastres provocados por sua irmã eram uma das tantas provas de sua bondade.

Naturalmente, os comportamentos antagônicos dos dois irmãos caminhava para uma confrontação, ao que tudo indicava, fatal para um dos lados. Certo dia, o previsto confronto ocorreu. O resultado foi a morte de Maria Caninana que, antes de morrer, acabou por cegar o irmão...

(Continuação de “Cobra Norato, ou Honorato”, por Luiz Fernando Liveira.....)

Dessa forma, a Amazônia e seus habitantes ficaram livres das perversidades da Maria Caninana. E Honorato, continuou a proteger os rios e sua gente.

Depois de algum tempo, no entanto, Honorato entendeu que já havia cumprido sua missão como protetor e resolveu se tornar humano de novo. Para que essa vontade de Honorato se concretizasse, era necessário um ritual que exigia grande coragem para quem o fosse praticar. Em uma noite de luar, derramar certa quantidade de “leite de peito” (leite de alguma mãe que estivesse amamentando) na imensa boca da cobra. E, ainda, depois de derramar o leite, o praticante precisava provocar um sangramento na enorme cabeça de Honorato, para que o encantamento se desfizesse...tudo isso deveria ser feito com Honorato dormindo!

Alguns corajosos tentaram ajudar Honorato, porém as tentativas terminaram sem sucesso. Foi aí que um soldado, da cidade de Cametá-PA, conseguiu completar a proeza!

Desde então, Honorato se viu livre daquela cruel maldição de viver sozinho como cobra. Como agradecimento ao seu libertador, Honorato decidiu se tornar soldado também.

Fontes Consultadas:

- ⌘ Fundação Cultural do Pará “Tancredo Neves”;
- ⌘ Jardim Botânico “Rodrigues Alves”, de Belém-PA, e
- ⌘ Museu Raimundo Penafort de Sena, de Cametá-PA.

Leitura recomendada sobre o tema:

- ⌘ “Cobra Norato”, de Raul Bopp.